

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O PENSAMENTO HUMANO: Desafios Éticos e Filosóficos

Antônia Debora Almeida de Moura ^[1]

Fábio Luiz Mariano da Silva ^[2]

Elton Felix da Silva Souza ^[3]

Kátia Cilene da Silva Moura ^[4]

RESUMO

Este trabalho apresenta uma síntese das atividades desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no componente curricular de Filosofia, a partir de observações realizadas na Escola Francisco Veras. As aulas ocorreram entre os dias 24 de fevereiro à 23 de junho e abordaram temáticas como “Escolhas”, “O que é liberdade” e os filósofos contratualistas, utilizando metodologias diversas como leitura e discussão de textos, produção escrita e debates. Os recursos utilizados variaram entre livro didático, quadro, pincel, slides, vídeos e datashow, refletindo práticas que oscilam entre o tradicional e o uso pontual de tecnologias digitais. Os alunos demonstraram bom engajamento e participação ativa nas atividades, estabelecendo relações entre o conteúdo e suas vivências. A análise da prática pedagógica baseia-se nos referenciais da aprendizagem significativa (Ausubel) e da mediação docente (Vygotsky), destacando o papel do professor como facilitador na construção do conhecimento. Além disso, foi realizada uma pesquisa complementar com uma docente e um dirigente escolar sobre o ensino de computação na Educação Básica, conforme as Diretrizes do Parecer CNE/CEB nº 2/2022. Os resultados apontam que, apesar da disposição para implementar o componente curricular, há limitações estruturais, técnicas e formativas que dificultam sua efetivação. A experiência no PIBID contribuiu significativamente para a formação dos licenciandos, permitindo a reflexão sobre estratégias didáticas, uso de recursos, mediação pedagógica e articulação entre teoria e prática. Conclui-se que a observação sistemática e o contato com a realidade escolar são fundamentais para o desenvolvimento da prática docente crítica e comprometida com uma educação de qualidade.

Palavras-chave: formação docente, PIBID, ensino de Filosofia, mediação pedagógica, prática reflexiva.

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Computação e Informática da Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA, antoniamouraalmeida@gmail.com ;

[2] Graduando pelo Curso de Licenciatura em Computação e Informática da Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA, fabio.silva32341@alunos.ufersa.edu.br ;

[3] Professor Supervisor na Escola Estadual Francisco Verás. Mestre no Ensino de Filosofia pelo programa Prof-Filo/UERN, elton.felix741@gmail.com ;





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

[1] Orientadora Professora do Departamento de Computação da Ufersa: Doutora em Educação Matemática e Tecnologia pela UFPE, katiacs@ufersa.edu.br.



Introdução

O avanço acelerado das tecnologias digitais, especialmente da Inteligência Artificial (IA), tem provocado profundas transformações na forma como os seres humanos pensam, se comunicam e se relacionam com o mundo. A IA, ao automatizar processos e simular aspectos do raciocínio humano, suscita debates éticos e filosóficos sobre os limites entre o artificial e o natural, a autonomia das máquinas e o papel do homem na sociedade contemporânea. Nesse contexto, a reflexão filosófica torna-se essencial para compreender as implicações dessas inovações sobre a liberdade, a responsabilidade moral e a construção do conhecimento.

O presente trabalho apresenta uma síntese das atividades desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no componente curricular de Filosofia, com foco nas observações realizadas na Escola Francisco Veras. As ações ocorreram entre os meses de fevereiro e junho e tiveram como objetivo integrar teoria e prática docente por meio de aulas, debates e discussões sobre temas como “Escolhas”, “Liberdade” e os filósofos contratualistas. A proposta pedagógica buscou aproximar os estudantes das reflexões filosóficas, articulando-as com o cotidiano e com os desafios éticos emergentes da era digital.

Além disso, o trabalho inclui uma pesquisa sobre o ensino de Computação na Educação Básica, à luz das Diretrizes do Parecer CNE/CEB nº 2/2022, evidenciando as potencialidades e os desafios de inserir a tecnologia como instrumento formativo. Assim, a investigação contribui para o desenvolvimento de uma prática docente crítica e reflexiva, capaz de compreender o papel da IA na sociedade e de promover uma educação comprometida com o pensamento ético, filosófico e humanizador.

Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se em uma abordagem **qualitativa e descritiva**, voltada para a análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**, no componente curricular de Filosofia. O estudo foi realizado a partir de **observações sistemáticas** das aulas ministradas na **Escola Francisco Veras**, entre os meses de fevereiro e junho, e teve como



propósito compreender como se dá o processo de mediação docente e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes diante de temáticas éticas e filosóficas contemporâneas.

Durante o período de observação, foram registradas as práticas didáticas utilizadas pelos professores e bolsistas, os recursos pedagógicos empregados (livro didático, quadro, slides, vídeos e datashow) e o nível de engajamento dos alunos nas atividades. As aulas abordaram temas como “Escolhas”, “O que é liberdade” e os **filósofos contratualistas**, com metodologias que incluíram leitura e discussão de textos, produção escrita e debates.

Além da observação em sala de aula, foi realizada uma **entrevista semiestruturada** com uma docente e um dirigente escolar, a fim de investigar as percepções sobre a inserção do **ensino de Computação na Educação Básica**, conforme orienta o **Parecer CNE/CEB nº 2/2022**. Essa etapa permitiu compreender os desafios enfrentados pelas escolas na implementação desse componente curricular, especialmente quanto às limitações estruturais e formativas.

A análise dos dados foi realizada a partir da **interpretação reflexiva** das práticas observadas, tomando como base os referenciais teóricos da **aprendizagem significativa (Ausubel)** e da **mediação sociocultural (Vygotsky)**. Esses autores sustentam a importância do professor como mediador do conhecimento e do vínculo entre teoria e prática, princípios que nortearam as ações do grupo durante o desenvolvimento das atividades.

Desse modo, a metodologia deste estudo possibilitou uma compreensão integrada entre o fazer pedagógico, a formação docente e os desafios éticos e filosóficos que emergem com o avanço da inteligência artificial e das tecnologias digitais na educação contemporânea.

Referencial Teórico

A reflexão sobre a relação entre **inteligência artificial (IA)** e **pensamento humano** exige uma abordagem interdisciplinar, que envolva aspectos filosóficos, éticos, educacionais e tecnológicos. No contexto educacional, especialmente na formação docente mediada pelo **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**, essa discussão torna-se fundamental para compreender como as novas tecnologias influenciam o modo de ensinar e aprender, bem como a própria construção do conhecimento filosófico.



De acordo com **Ausubel (1982)**, o aprendizado significativo ocorre quando novos conhecimentos são relacionados de maneira não arbitrária aos conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aluno. Essa teoria reforça a importância de o professor atuar como **mediador da aprendizagem**, favorecendo a construção de sentido a partir das experiências prévias dos estudantes. No ensino de Filosofia, essa mediação é essencial, pois permite que os alunos relacionem conceitos abstratos — como liberdade, ética e responsabilidade — às situações concretas de sua realidade, incluindo o uso das tecnologias e da inteligência artificial.

Sob a perspectiva de **Vygotsky (1988)**, o processo de aprendizagem é essencialmente social e se desenvolve por meio da **interação entre sujeitos e mediadores culturais**. A linguagem, os instrumentos tecnológicos e o diálogo entre professor e aluno são elementos centrais nesse processo. Assim, ao utilizar recursos como vídeos, slides e debates, o professor amplia a **zona de desenvolvimento proximal** do estudante, promovendo o pensamento crítico e autônomo. No contexto do PIBID, essa interação é intensificada pela troca constante entre bolsistas, professores supervisores e alunos da escola básica, o que enriquece a prática docente e fortalece a formação profissional.

Além disso, a discussão sobre o papel da **inteligência artificial na sociedade contemporânea** suscita questionamentos éticos e filosóficos profundos. Segundo **Sartre (1997)**, a liberdade humana é inseparável da responsabilidade individual, o que implica refletir sobre as consequências das ações mediadas por tecnologias. Do mesmo modo, **Habermas (1989)** destaca a importância do diálogo racional e da ética comunicativa como bases para uma sociedade democrática, capaz de lidar criticamente com os avanços tecnológicos. Essas perspectivas contribuem para compreender que a IA não é apenas uma ferramenta técnica, mas também um fenômeno social e moral que desafia as concepções tradicionais de sujeito, autonomia e racionalidade.

Por fim, a formação docente mediada pelo **PIBID** assume papel estratégico na articulação entre teoria e prática, permitindo que os licenciandos reflitam sobre a inserção da tecnologia no ambiente escolar e sobre o papel da Filosofia como instrumento de análise crítica da realidade. Essa vivência possibilita ao futuro professor compreender a



complexidade da educação na era digital, desenvolvendo práticas pedagógicas que integrem ética, pensamento crítico e inovação tecnológica.

Resultados e Discussões

As atividades desenvolvidas no âmbito do **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)** permitiram observar, de forma concreta, a dinâmica do ensino de Filosofia na Educação Básica e os desafios da prática docente diante das transformações trazidas pela tecnologia e pela inteligência artificial. As observações realizadas na **Escola Francisco Veras**, entre fevereiro e junho, evidenciaram que a inserção de metodologias participativas e recursos digitais pode potencializar o interesse e o envolvimento dos alunos com os conteúdos filosóficos, quando utilizada de forma crítica e mediada pelo professor.

Durante as aulas, as temáticas “**Escolhas**”, “**O que é liberdade**” e **os filósofos contratualistas** foram abordadas por meio de estratégias variadas, como leitura e debate de textos, produção escrita e exibição de vídeos. Tais práticas contribuíram para a ampliação da capacidade argumentativa dos estudantes e para a construção de um pensamento reflexivo sobre questões éticas e existenciais. Observou-se que os alunos demonstraram **maior engajamento e participação ativa** nas discussões quando puderam relacionar os conceitos filosóficos às suas experiências cotidianas e ao uso das tecnologias digitais — aspecto que confirma a relevância da **aprendizagem significativa** proposta por **Ausubel (1982)**.

A análise também revelou que o papel do professor como **mediador do conhecimento**, conforme defendido por **Vygotsky (1988)**, é determinante para o sucesso das práticas pedagógicas. O docente, ao estimular o diálogo e a problematização, promove um ambiente de aprendizagem colaborativo e crítico, no qual o estudante deixa de ser mero receptor de informações e passa a ser sujeito ativo no processo de construção do saber. Essa postura foi observada nas ações dos bolsistas, que atuaram de forma reflexiva e criativa, adaptando as metodologias às necessidades dos alunos.

Em relação à pesquisa sobre o **ensino de Computação na Educação Básica**, os dados obtidos por meio das entrevistas com uma docente e um dirigente escolar apontaram **avanços e limitações**. Ambos os participantes demonstraram reconhecimento da importância de inserir



a computação como componente curricular, conforme o **Parecer CNE/CEB nº 2/2022**, mas destacaram obstáculos como a **falta de infraestrutura tecnológica, insuficiência de formação específica dos professores e escassez de recursos didáticos** adequados. Esses fatores evidenciam que, embora exista uma disposição institucional para a implementação do ensino de computação, ainda são necessárias políticas públicas efetivas de investimento e capacitação docente.

A experiência no PIBID contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional dos licenciandos, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, a reflexão sobre as metodologias de ensino e a compreensão dos desafios contemporâneos da educação frente ao avanço tecnológico. O contato direto com a realidade escolar mostrou-se essencial para consolidar uma **formação docente crítica, ética e humanizada**, capaz de compreender o papel da **inteligência artificial** não apenas como ferramenta, mas como fenômeno que exige constante reflexão filosófica e pedagógica.

Considerações Finais

O presente trabalho possibilitou uma reflexão ampla sobre os **desafios éticos e filosóficos** decorrentes do avanço da **inteligência artificial** e suas implicações na educação e na formação do pensamento humano. A partir das experiências vivenciadas no **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**, foi possível compreender que o ensino de Filosofia assume papel fundamental na promoção do pensamento crítico e na construção de valores éticos diante das transformações tecnológicas da contemporaneidade.

As observações realizadas na **Escola Francisco Veras** evidenciaram que práticas pedagógicas baseadas no diálogo, na problematização e no uso de recursos tecnológicos contribuem para uma aprendizagem mais significativa e engajadora. O estudo demonstrou que os alunos, quando estimulados a relacionar os conteúdos filosóficos com suas vivências e com o uso das tecnologias, desenvolvem maior capacidade de reflexão e autonomia intelectual.

Além disso, as discussões sobre o **ensino de Computação na Educação Básica**, conforme o **Parecer CNE/CEB nº 2/2022**, mostraram que, embora exista uma abertura para a integração das tecnologias digitais na escola, ainda há obstáculos estruturais e formativos que



dificultam a efetiva implementação desse componente curricular. Tais limitações reforçam a necessidade de políticas públicas que garantam infraestrutura adequada, formação docente contínua e estratégias pedagógicas que articulem tecnologia e humanização.

Do ponto de vista formativo, a experiência proporcionada pelo PIBID revelou-se essencial para o amadurecimento profissional dos licenciandos, pois permitiu a vivência concreta da realidade escolar, a aplicação dos referenciais teóricos e a reflexão sobre o papel social do educador. A atuação dos bolsistas, inspirada nas concepções de **Ausubel** e **Vygotsky**, mostrou que a aprendizagem se torna mais significativa quando há **mediação docente consciente, interação social e integração entre teoria e prática**.

Conclui-se, portanto, que a formação docente precisa estar atenta não apenas às exigências técnicas da era digital, mas, sobretudo, à dimensão ética e filosófica do uso das tecnologias. A inteligência artificial deve ser compreendida como um instrumento a serviço da humanização, e não como substituta da reflexão crítica e da autonomia humana. Assim, o ensino de Filosofia, aliado ao uso responsável da tecnologia, constitui um caminho essencial para a construção de uma educação mais consciente, inclusiva e transformadora.

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, a **Deus**, pela sabedoria, força e inspiração que nos acompanhou em cada etapa desta jornada.

Ao **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**, pela oportunidade de vivenciar a prática docente e compreender, de forma concreta, os desafios e as potencialidades da educação.

À **coordenação do Núcleo de Iniciação à Docência do Subprojeto de Computação** e aos **professores supervisores**, por sua dedicação, orientação e incentivo ao pensamento crítico e à reflexão ética.

Aos **colegas bolsistas**, pela parceria, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento durante o desenvolvimento deste trabalho.



Aos **gestores, docentes e estudantes da Escola Francisco Veras**, pela acolhida, colaboração e participação nas atividades realizadas, que contribuíram significativamente para nossa formação acadêmica e pessoal.

Por fim, estendemos nosso reconhecimento a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste estudo e para o fortalecimento de uma prática docente comprometida com a transformação social e o uso consciente das tecnologias.

Referências

AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 2/2022**. Diretrizes sobre a inserção da Computação na Educação Básica. Brasília: MEC/CNE, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 20 out. 2025.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1997.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

